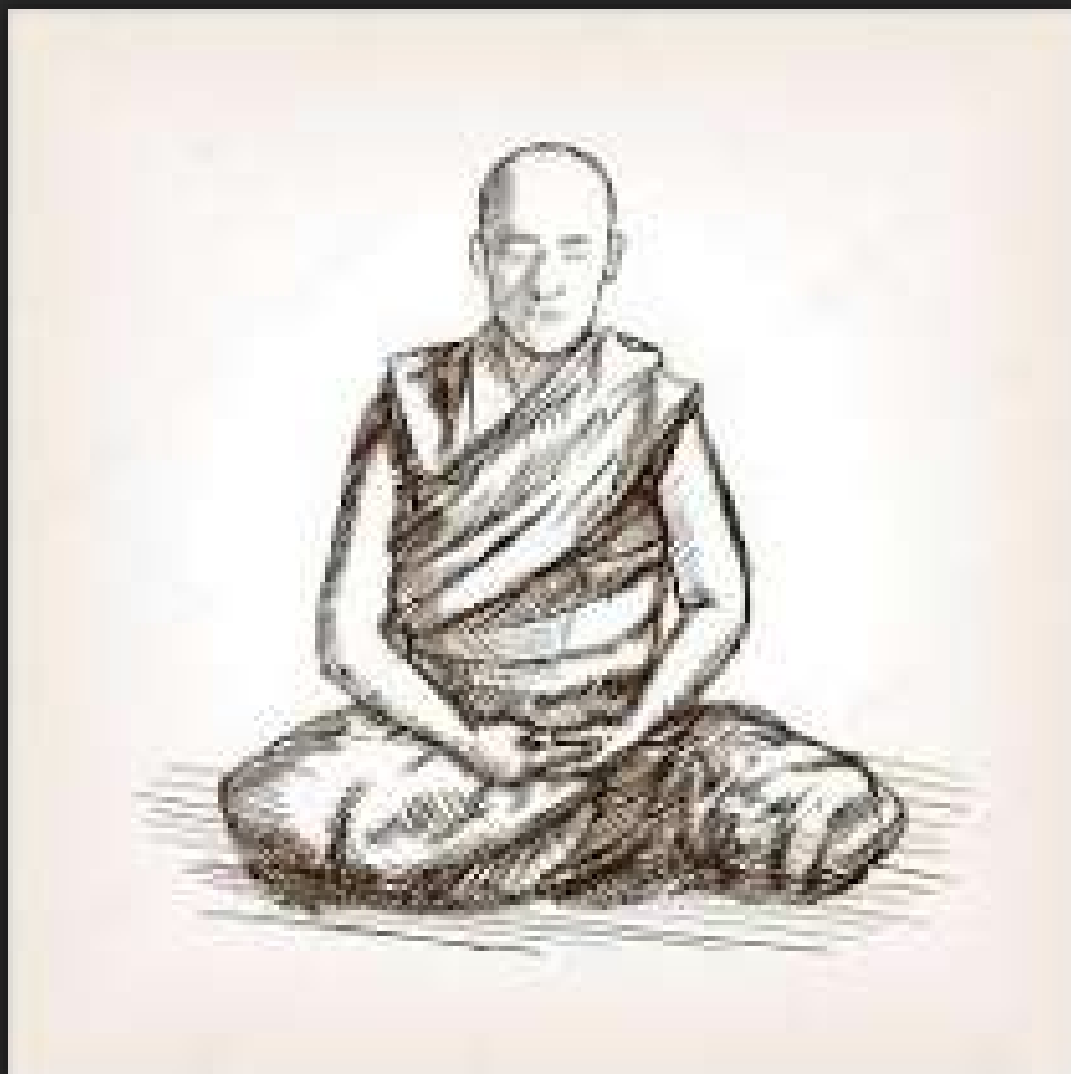


Ruisu Ukezara
(1962–2017)

30 haikus

Curadoria: Ziul Serip
ilustrações: Takyo Saburogawa



APRESENTAÇÃO

A Coleção 30 Haicais é um presente para nossos leitores. Nos dedicamos a esta forma poética desde 2005, procurando sempre, oferecer uma perspectiva diferenciada, neste universo vasto e inventivo, do haikai brasileiro.

Ruisu Ukezara, nascido em 1962 e morto em 2017, é um dos heterônimos do **haijin** Ziul Serip, com uma vasta produção em haicais e outras manifestações poéticas.

Desejamos a você uma ótima leitura e não deixe de conhecer o trabalho desenvolvido pela **Cidade do Haikai**.

Por Jiddu Saldanha - Jidduks
*Idealizador da **Cidade do Haikai***



Ruisu Ukezara



Ruisu Ukezara (1962-2017), natural da aldeia de Hābā Ureshīハーバー 嬉しい, Província de Ōkina Kawa大きな川, onde viveu muito tempo e depois viajou pelo mundo até morrer na aldeia à beira mar chamada Dakō Surukawa蛇行する川, onde vivia. Possui centenas de haikus e tankas e dois livros concluídos, “Telhado de Vidro (haikus)” e “O Salgueiro se Dobrando (tankas), a serem editados postumamente pelo curador dessa obra, Ziul Serip.

duas vezes olhei
e retornei a olhar
o luar enevoadado



calmaria –
são os mesmos de ontem
os caminhos da alma



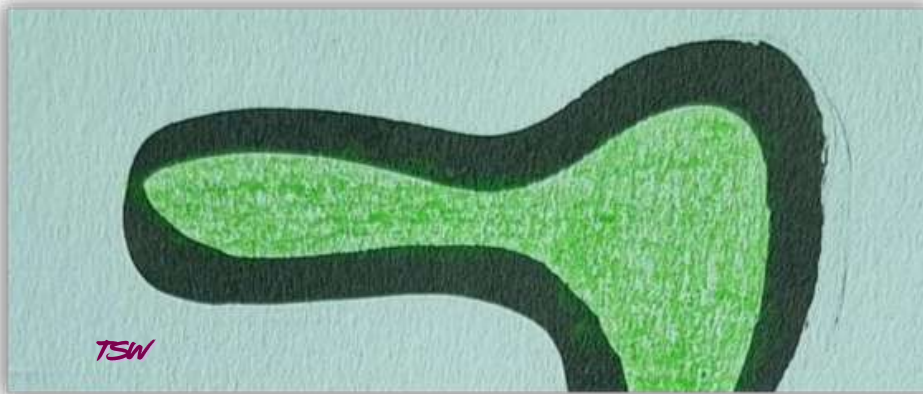
reunião de gaivotas –
nesta manhã outonal
torno-me mais uma



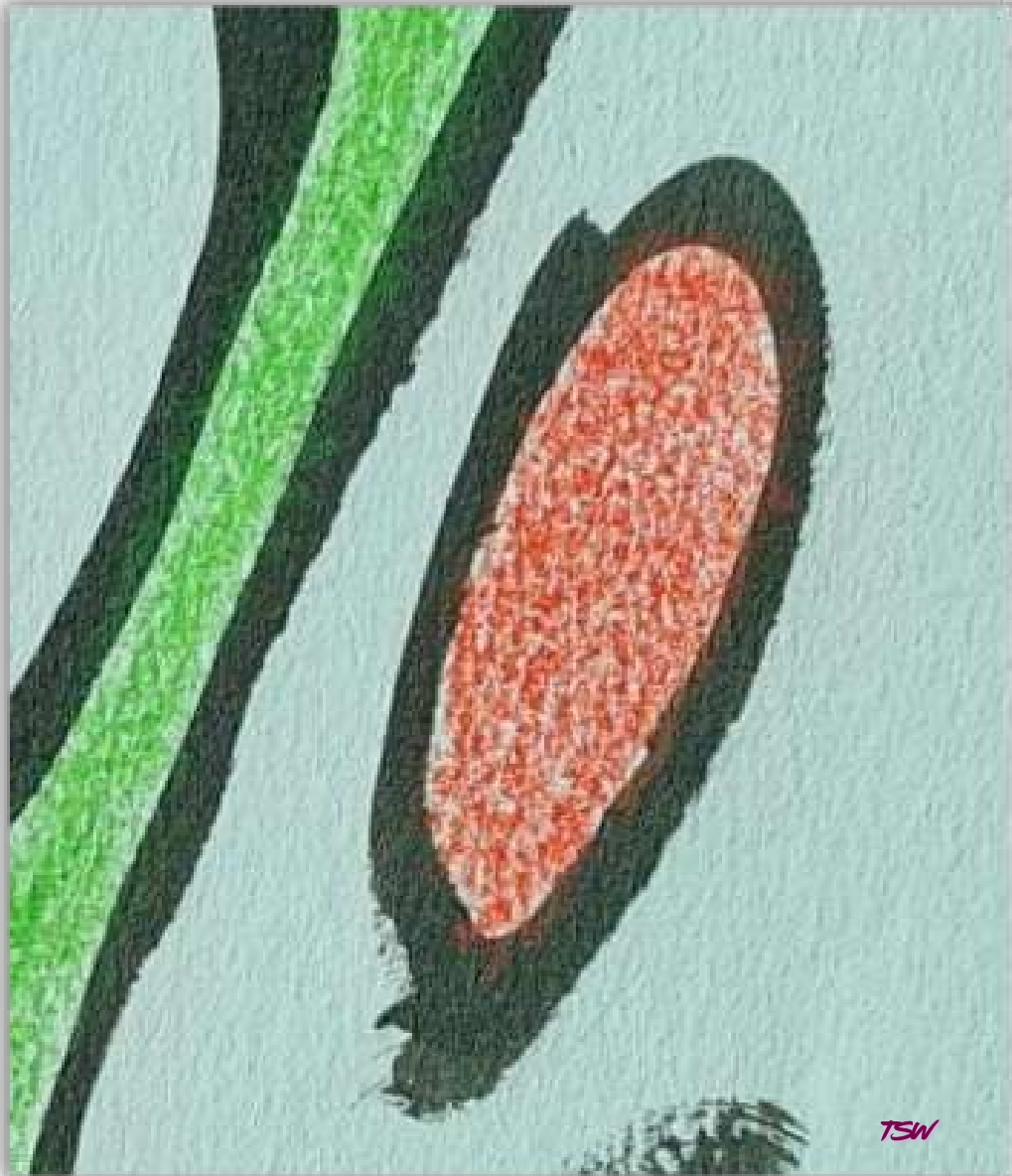
na rede penso:
será a vida mais breve
que a brisa que sopra?



ao anoitecer
o orvalho molha os cabelos
e todas as coisas



varanda em silêncio –
também em silêncio passa
a borboletinha



nem a chuva impede
o irmão mais novo colher
amoras no pé



trovões lá fora –
a tremedeira do cão
faz todo sentido



não tenho mais visto
o vizinho da frente –
azaleias secas



faz frio nesses dias
e se encolhe todo o cão
no tufo de grama



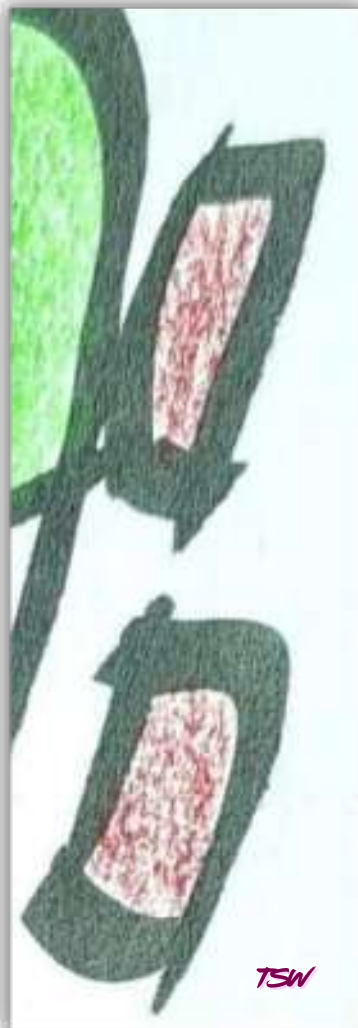
vento minuano –
todas as árvores se movem
para o mesmo lado



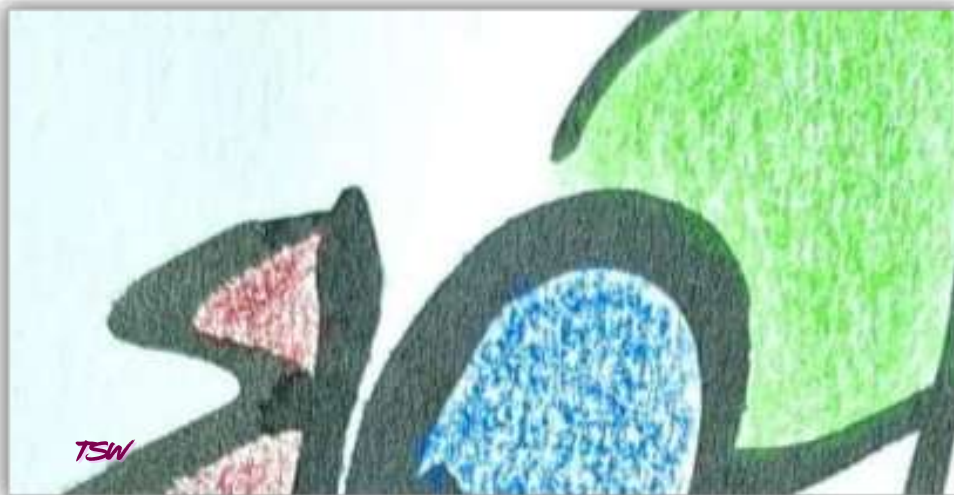
a neblina sobe –
este tempo também
não é para sempre



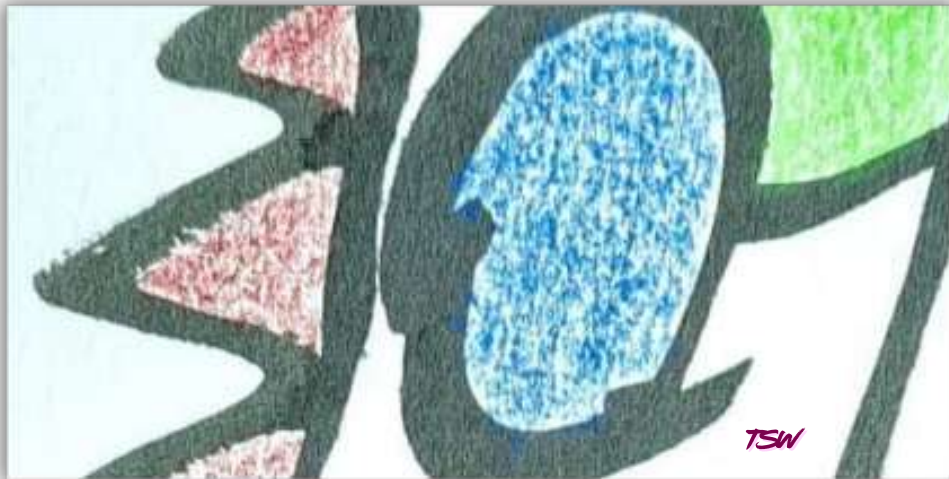
arremessa a bruma
sobre a praia o isolamento
desta manhã



vento da manhã –
alça seu primeiro voo
o pardal filhote



telhados brancos –
imaculados também
os cimos dos montes



mesmo com o sol
pela manhã o gato fica
todo encolhido



são três os caminhos
mas somente um nos leva
ao lírio do brejo



era alta a noite
quando a mariposa pousou
e ficou para sempre



reunião de libélulas –
filho mais novo aprende
a cruzar o riacho



árvore grande –
nesta manhã de verão
não há melhor sombra



café na varanda –
agora já sei o gosto
da névoa da aurora



riacho seco –
debaixo da ponte antiga
só o vento passa



hoje o inverno
não causa desconforto –
os velhos amigos



ameixa-amarela –
a parceira de viagem
na estrada vazia



dias alongados –
também já cresce o bigode
do filho mais novo



um crisântemo –
seu perfume traduz
o que é um crisântemo



o meu ofício
em primaveras antigas –
cartas de amor



emoldura o rosto
irretocável do Buda
o vento farpado



está indo embora
o amigo aposentado –
fria despedida



quantas flores!
agora mais perfumado
o funeral da mãe



Takyo Saburogawa



Takyo Saburogawa (1923-1943), teria nascido em Kyoto, mas nenhuma informação confirma o ano de sua morte.

Existem relatos de que teria morrido em 1945 como piloto Kamikase do imperador, mas é uma informação que também não se confirma.

Em Okinawa, por volta de 1943 foi encontrada uma pedra com seus desenhos que dizia: “O guerreiro não é importante, apenas sua causa”.

FICHA TÉCNICA

"30 haikus de
Ruisu Ukezara"

AUTOR
Ziul Serip

ILUSTRAÇÕES
Takyo Saburogawa

PROJETO GRÁFICO
Jidduks

ISBN nº 978-65-01-72842-1



Ornitorrincobala - 2025